

QUINTA-FEIRA • 05 DE MAIO DE 2016

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 31027  
de 05 de Maio de 2016, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.

**IGREJA**<sup>VIV</sup>

ENTREVISTA

**TOMÁŠ HALÍK**

**“EU NÃO ACREDITO  
NESSE DEUS!”**

— P. 3-5 —



# A JUSTIÇA DIVINA É MISERICÓRDIA

**ENZO BIANCHI**

PRIOR DO MOSTEIRO DE BOSE

O tema da misericórdia emerge da reflexão sobre a justificação pela fé, argumento que causou a ruptura entre as Igrejas do Ocidente e que, agora relido e aprofundado, pode tornar-se tema que une e não separa as duas confissões, como acentuado em 1999 pela *Declaração conjunta entre a Igreja católica e a Federação Luterana Mundial*. (...)

A justiça de Deus, quando se põe em movimento e actua, manifesta-se como misericórdia, este sentimento visceral de amor, ternura, perdão, compaixão, que é – diz o Papa Francisco – a “substância de Deus”.

Sobre este tema, Bento XVI mostra a continuidade de magistério da parte da cátedra de Pedro. Foi João XXIII que, em 1962, no discurso de abertura do Concílio, anunciou, da parte da esposa de Cristo, a Igreja, a escolha “de usar a medicina da misericórdia ao invés de abraçar as armas do rigor”. Esta tarefa foi prosseguida por Paulo VI com palavras e, mais ainda, com gestos. João Paulo II sentiu precisamente a necessidade de escrever uma encíclica sobre a misericórdia, para que a Igreja assumisse uma “mais profunda e particular consciência da

necessidade de dar testemunho da misericórdia de Deus em toda a sua missão” (*Dives in Misericordia*, 12). O cardeal Ratzinger, na missa “Pro Eligendo Romano Pontifice”, de 18

confirmando que “este é o tempo da misericórdia!”. Este magistério pontifício, em plena e rigorosa continuidade, quer encontrar os homens e as mulheres de hoje que



de Abril de 2005 – no dia anterior ao início do seu pontificado – afirmava: “Escutemos com alegria o anúncio do ano da misericórdia... Jesus Cristo é a misericórdia divina: encontrar Cristo significa encontrar a misericórdia de Deus”.

O Papa Francisco entrou nesta corrente de anúncio da misericórdia

estão à espera, acima de tudo, de misericórdia, porque esta parece faltar nas relações humanas, parece enfraquecer-se e não fazer mais parte da gramática humana.

Bento XVI, tal como o Papa Francisco, sabe olhar para a humanidade com olhos proféticos, discernindo-a na esperança de quem a olhe cuide

dela, a perdoe, a reerga, lhe dê esperança. Boa nova, portanto, para todos, não só para os cristãos: o que indica de facto a justiça de Deus na fé cristã? A acção através da qual Deus que é compassivo, misericordioso, não só “declara justo” – como afirma Lutero – mas “torna justo” o homem pecador. A justiça de Deus, quando se põe em acção é misericórdia, uma misericórdia não merecida, gratuita, uma misericórdia que não é acompanhada pela pena, mas é regeneração, recriação, transfiguração da criatura pecadora.

Então, a vida de Jesus desde a concepção até à cruz, a vida gasta pelos outros e oferecida em dom para todos, vida de serviço e de dedicação, verdadeira “pro-existência” até ao fim, torna-se a figura exemplar para todos aqueles que estão na sequência de Jesus, narrando – como Jesus o fez – a face misericordiosa de Deus. Um Deus que cura e sara os enfermos, perdoa os pecados, leva a boa notícia aos pobres, restitui a vida aos mortos. Deus e a Humanidade não são concorrentes: estão de tal modo em comunhão que no cristianismo não se pode falar de Deus sem falar do homem. (...)

Artigo publicado  
por “L’Osservatore Romano”  
Tradução de Benno Dischinger / DACS



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

03 Maio 2016

Jesus Cristo, encarnação da misericórdia de Deus, por amor morreu na cruz e por amor ressuscitou.

02 Maio 2016

Temos o grave problema do trabalho, especialmente pelos altos níveis de desemprego juvenil, mas também pela questão da dignidade do trabalho.

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

01 Maio 2016

Queridas mães, obrigado, obrigado por aquilo que sois na família e pelo que dais à Igreja e ao mundo.



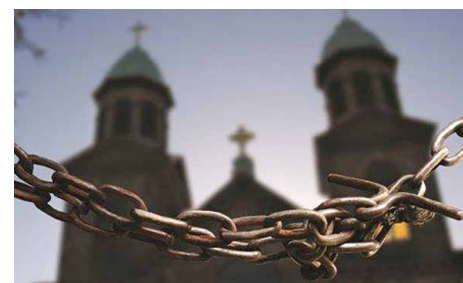
## FRANCISCO: “IGREJA NÃO IRÁ TOLERAR ABUSOS DE MENORES”

No passado dia 01 de Maio, o Papa Francisco afirmou que a Igreja Católica não irá “tolerar” quaisquer abusos sobre menores e defendeu a necessidade de “punir” os perpetradores. “Esta é uma tragédia: não devemos tolerar abusos de menores, temos de defender os menores e devemos punir severamente os abusadores”, declarou. No dia em que se assinalava o 20º Dia das Crianças Vítimas de Violência, Francisco lembrou a “política de tolerância zero” nestas situações e criticou quem ignora ou encobre estes casos.



## VATICANO ACOLHE CONFERÊNCIA SOBRE REFUGIADOS

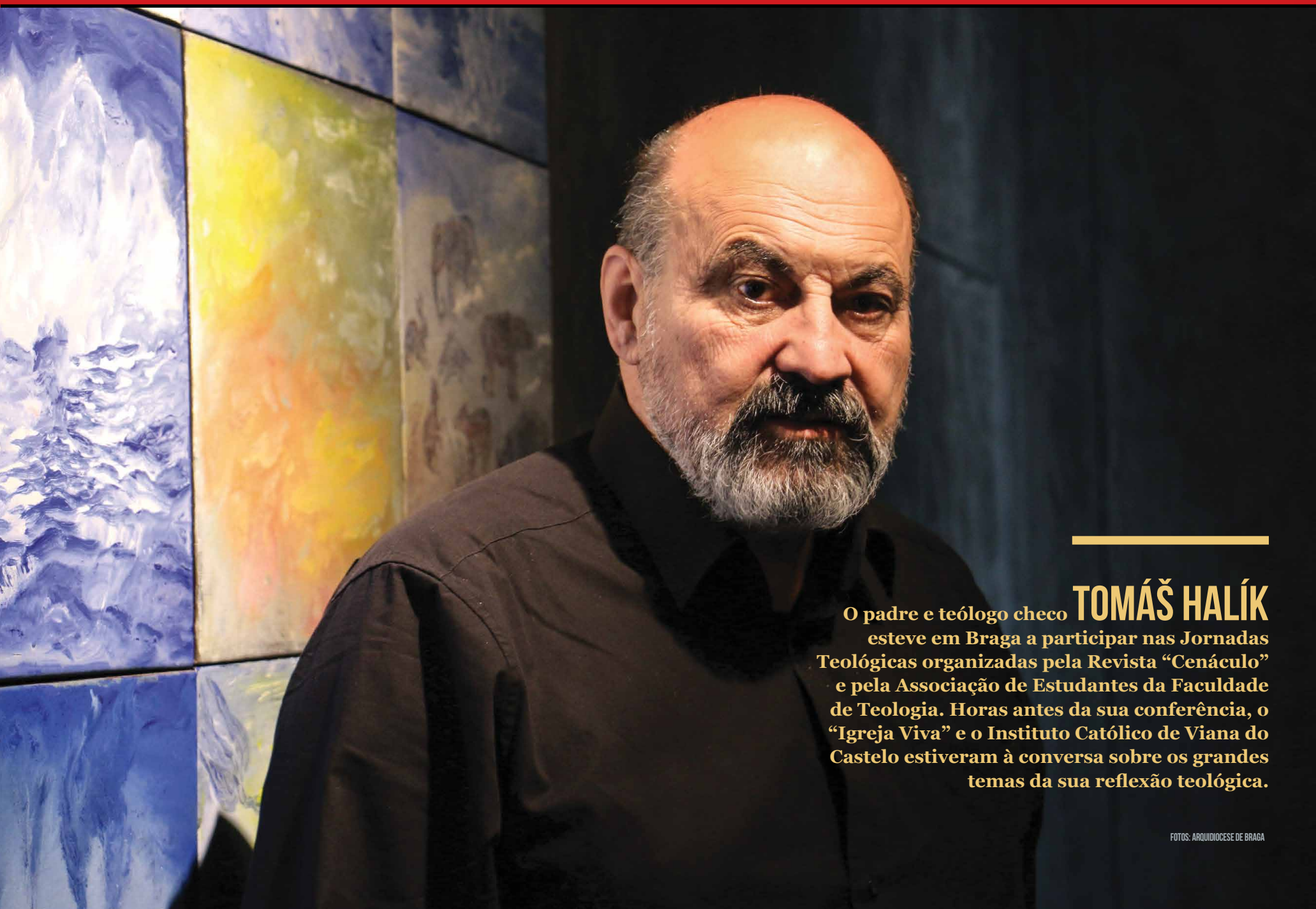
Os 25 anos da encíclica “Centesimus Annus”, que o Papa João Paulo II dedicou ao mundo da política, da economia e sociedade, vão ser assinalados no Vaticano com uma conferência internacional dedicada aos refugiados. O evento tem como tema “A crise dos refugiados, o nosso desafio”. De 12 a 14 de Maio reúnem-se assim vários “líderes nas áreas do comércio, da indústria, da caridade, reconciliação e da construção da paz” para um debate que terá também como pano de fundo “a luta contra a pobreza”.



## LIBERDADE RELIGIOSA NO MUNDO ESTÁ A PIORAR

A liberdade religiosa está a piorar, revela o relatório anual da Comissão dos Estados Unidos para a Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF). Na lista “negra” dos países supervisionados pela Comissão estão a Birmânia, China, Eritreia, Irão, Coreia do Norte, Arábia Saudita, Sudão, Turquemenistão e Uzbequistão e, recentemente, pelo Tajiquistão. A USCIRF recomenda que o Egipto, a República Centro-Africana, o Iraque, a Nigéria, o Paquistão, a Síria e o Vietname passem a integrar a lista.





O padre e teólogo checo **TOMÁŠ HALÍK** esteve em Braga a participar nas Jornadas Teológicas organizadas pela Revista “Cenáculo” e pela Associação de Estudantes da Faculdade de Teologia. Horas antes da sua conferência, o “Igreja Viva” e o Instituto Católico de Viana do Castelo estiveram à conversa sobre os grandes temas da sua reflexão teológica.

FOTOS: ARQUIDIOCESE DE BRAGA

# “NO CORAÇÃO DE CADA ATEU HÁ UM CRENTE ESCONDIDO”

**O povo português identifica-se muito com manifestações devocionais como as procissões, imagens peregrinas, santuários ou milagres. Porém, muitas vezes os crentes ignoram não só os conteúdos da fé cristã, mas até as “formas” cristãs de oração. Como se pode ajudar as pessoas a caminhar para uma fé mais esclarecida, mais adulta?**

Eu não tenho muita experiência com este tipo de religiosidade popular porque cresci numa família secularizada e converti-me do humanismo secularizado através da leitura de livros religiosos, de teologia, estética e através de encontros com

alguns padres que passaram muitos anos na prisão durante o regime comunista. Mas no nosso país temos regiões muito diferenciadas no que diz respeito à religião.

O problema da religiosidade tradicional no nosso país é que as pessoas não conseguem transmiti-la à nova geração porque a biosfera sócio-cultural dessa religiosidade era a aldeia tradicional pré-moderna que está a desaparecer com o processo de modernização e urbanização. Existe hoje um fosso geracional porque os jovens vivem no mundo das redes sociais e da *internet* e não acolhem a herança religiosa dos pais. Mas este pode ser também um momento para a

conversão, a partir da religião tradicional, para uma fé pessoal.

**Quando se torna evidente a fragilidade da religiosidade tradicional?**

O grande confronto ocorre através dos problemas da vida. Porque a religiosidade tradicional não é capaz de responder às questões levantadas por uma sociedade pluralista. Trata-se do desafio de ensinar a pensar correctamente. É absolutamente necessário ter conselheiros espirituais que possam dar apoio e coragem à tarefa de pensar a religião. Não há motivo para ter medo de



perguntas difíceis, não devemos ter medo desta nova cultura. Precisamos de descobrir as nossas raízes profundas no Evangelho. Por isso, creio que é necessário reflectir sobre o Evangelho, voltar ao Evangelho, mas também discutir sobre o mundo contemporâneo. É bom ser confrontado com gente que pensa diferente. É importante o estudo da Doutrina da Igreja, mas ainda mais importante é ter uma profunda espiritualidade pessoal. Não só recitar as antigas orações, mas também estudar, meditar, ter uma experiência pessoal de vida espiritual.

**Portugal é conhecido pela sua ligação ao luto, ao sofrimento, à saudade... É possível anunciar a salvação sem sublinhar tanto estas dimensões?**

Para mim é muito estranha essa acentuação da tristeza e da dor. Gostaria de a perceber melhor. Creio que teria que viver cá por um tempo (*risos*), ou estudar mais a literatura e a história portuguesas, porque acho que a espiritualidade e a religiosidade pessoal têm as suas raízes na história, na experiência pessoal, na cultura, e o Evangelho surge sempre encarnado num “milieu” cultural específico.

Não acredito num optimismo superficial, no “sorriso” cristão; é claro que a alegria é algo substancial para os cristãos, o “Euangelion” é a boa notícia. Para mim, o humor é sempre sinal de uma espiritualidade saudável. Enquanto consultor do Pontifício Conselho para o Diálogo com os não-crentes, lembro-me de uma semana em Roma com bispos e teólogos de todo o mundo. Ao meu lado sentou-se um teólogo indiano que me interpelou: “Olha para este bispo! Estamos aqui há quatro dias e nunca sorriu”. Eu respondi-lhe: “É uma pessoa perigosa!” (*risos*). Ele acrescentou: “Tenho uma sensibilidade relativamente às pessoas. Se alguém vive relaxado, se é uma pessoa de humor, sei que tem uma espiritualidade profunda e saudável”.

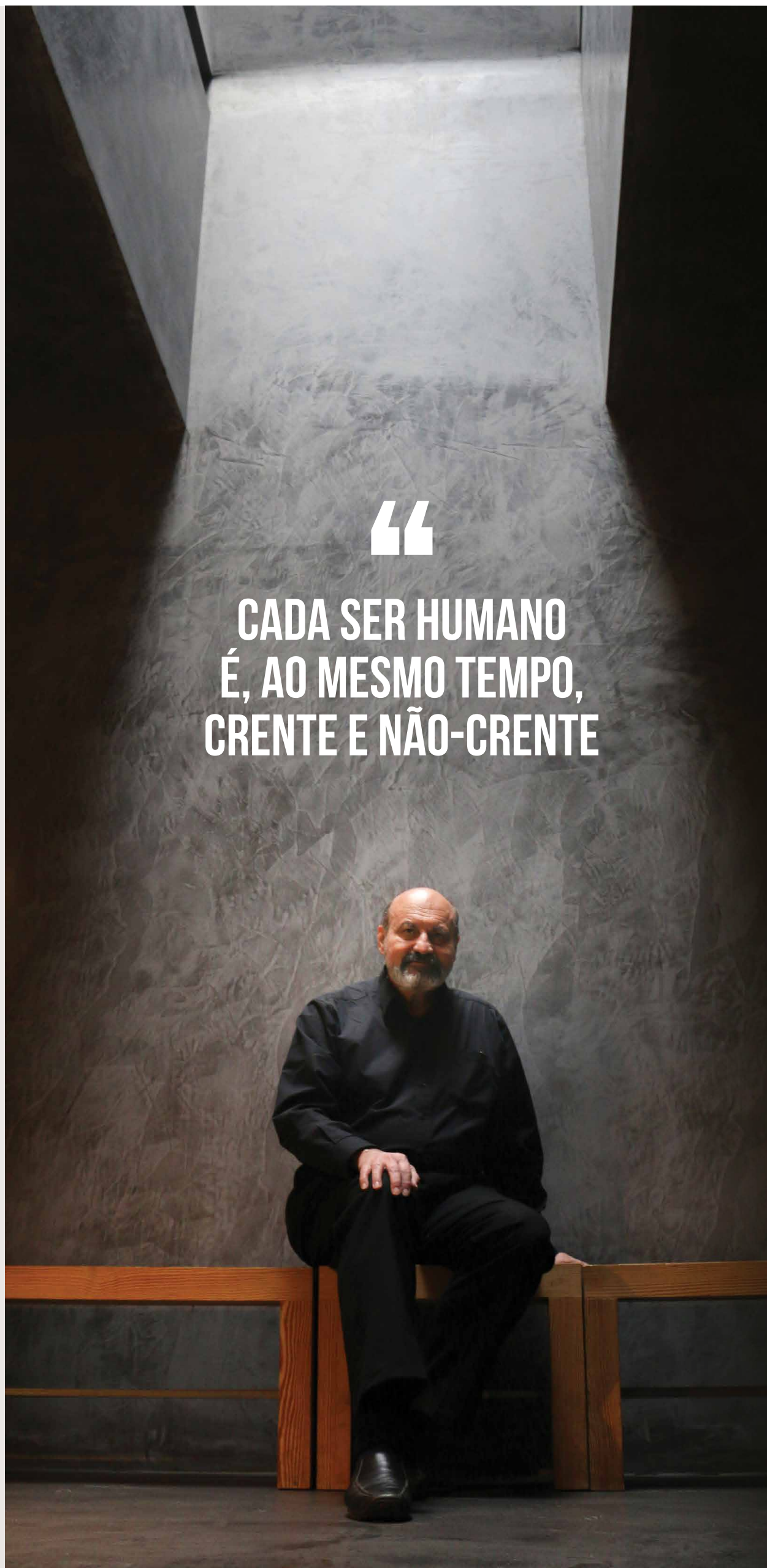
Mas, a sensibilidade para a “dimensão trágica da vida” é também importante e deveria fazer parte da nossa fé, ainda que sendo apenas uma parte.

Johann-Baptist Metz, teólogo alemão, afirmou que “se proclamamos o evangelho da Ressurreição e não há sinal do grito do Crucificado, então é só mitologia e não teologia cristã”. Ora, precisamente esta “Sexta-Feira Santa”, esta experiência do “Deus silencioso” é típica de muitos não-crentes. Costumo dizer-lhes que é uma parte [importante] da nossa fé, uma parte da história cristã: a Sexta-Feira Santa, o sofrimento, a dimensão trágica! Sem isto, seria superficial. Mas esta não é a última palavra.

**Qual seria então a última palavra?**

Quando se atravessa esta “noite escura” nasce uma nova alegria, mais profunda. O século XX foi, em certo sentido, uma “noite escura da alma” colectiva. Muitas pessoas perderam a sua fé, entre elas teólogos e capelães na Primeira e na Segunda Guerra Mundial.

Depois perceberam que não podemos proclamar o Deus todo-poderoso e bom sem levar a sério a experiência das pessoas na guerra, na qual foram confrontados com o sofrimento, a tragédia, o lado negro da vida. Trata-se, pois, de uma provocação, um desafio para ir mais fundo e descobrir Deus, que não é apenas um “regisseur”, um



“  
CADA SER HUMANO  
É, AO MESMO TEMPO,  
CRENTE E NÃO-CRENTE



director cinematográfico, mas encontra-se na profundidade, que é Ele mesmo a profundidade da vida!

**O Halík defende que a diferença hoje não reside na distinção entre os crentes e os não-crentes, mas entre os que “habitam” e os que andam à procura. Mas talvez exista uma terceira categoria: pessoas que nem crêem nem procuram coisa alguma. Nesse caso, como estabelecemos um diálogo?**

Sim, de facto, hoje há também o “apateísmo”, ou seja, não só os “ateus” mas os “ap-ateus”, isto é, pessoas que são apáticas em relação à religião. É mais difícil comunicar com os “ap-ateus” do que com os “ateus” militantes. Por vezes penso que no coração e na mente de cada crente há um não-crente, assim como também no coração de cada ateu há um crente escondido. De igual modo, os ateus militantes não estão completamente felizes com o seu ateísmo e têm dúvidas sobre as suas dúvidas.

E há também essas pessoas que não estão interessadas nestes problemas. Mas cada pessoa tem algo que é sagrado para ela, e nós devemos perguntar-lhes o que é mais sagrado. Às vezes questiono-lhes: “Certo, tu não acreditas em Deus, mas que aparência tem esse deus em que tu não acreditas? Porque, ao menos, uma certa imagem de Deus deves ter”. Então, quando me contam algo sobre esse deus, eu digo: “Graças a Deus que tu não acreditas num deus assim! Eu também não acredito!”. Às vezes, as pessoas têm uma imagem muito primitiva, uma estúpida caricatura de Deus. E, por isso, dizem: “este deus não existe”. E eu concordo, esse deus verdadeiramente não existe, graças a Deus!

**Há pessoas que dizem “eu não acredito em Deus, mas sei que existe alguma coisa acima de todos nós”...**

Sim, costumo dizer que esta “alguma coisa” é a religião mais professada no meu país! Podemos comunicar com este tipo de crença? A verdade é que cada ser humano é, ao mesmo tempo, crente e não-crente. Assim como Lutero afirmava que somos “simul justus et peccator”, eu penso que somos todos “simul fidelis et infidelis”. Há pessoas que, de noite, nas suas orações, procuram e pensam em Deus, mas Deus não ocupa nenhum espaço no seu estilo de vida. E, por outro lado, há pessoas que durante o dia são muito religiosas mas, à noite, sofrem com dúvidas e com o sentimento trágico.

Esta mistura de crente e não-crente é muito comum no homem moderno. A pluralidade está dentro de nós, não devemos ter medo disso. Precisamos de conselheiros espirituais que nos ajudem através do diálogo, que não sejam apenas líderes, mas que saibam acompanhar as pessoas.

**Portanto, os padres são hoje chamados a ser, sobretudo, acompanhantes espirituais.**

Sim, creio que esta será uma grande missão para a Igreja no futuro: acompanhar aqueles que estão à procura, estes “buscadores”. É claro que haverá sempre gente que fiel e irá regularmente

à Igreja, graças a Deus; e têm todo o direito a serem servidos pelos padres. Mas penso que não é suficiente que os padres sejam treinados apenas para servir estas pessoas tradicionais que se identificam completamente com a Igreja. É claro que permanece a missão “clássica”, mas eu estou a falar de uma “terceira via”: trata-se de acompanhar os “buscadores”, não apenas introduzi-los nas nossas “estruturas”, mas abrir as nossas estruturas internas para esta nova experiência destes “buscadores”, porque eles são também um dom de Deus para nós.



**NÃO ACREDITO NUM OPTIMISMO SUPERFICIAL, NO “SORRISO” CRISTÃO**

**Talvez seja uma leitura simplista, mas poderíamos dizer que o Papa Bento XVI preferiu uma abordagem mais doutrinal para a evangelização, enquanto o Papa Francisco opta por uma abordagem existencial. Qual é o caminho mais adequado no nosso contexto?**

Acredito mesmo que o Espírito Santo trabalha na Igreja e que cada pessoa é escolhida para o momento justo. João Paulo II – que conheci bem – foi um grande Papa e teve grande impacto na nossa história, especialmente no nosso lado da Europa. Comunicou de forma carismática com milhões de pessoas. Depois veio o Papa Bento XVI, um intelectual introvertido. Era engraçado vê-lo a tentar reproduzir os mesmos gestos de João Paulo II, mas com uma tal timidez que parecia estar a dizer “por favor, não me toques!” (*risos*).

“

## O PAPA FRANCISCO DEU INÍCIO A UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO

Talvez fosse muito cauteloso pelo facto de ter sido prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Mas penso que após a sua eleição ficou mais aberto.

**O que considera mais significativo no seu pensamento?**

Pensemos no “pátio dos gentios”. Sobre isto, o discurso mais importante de Bento XVI foi proferido aos jornalistas durante o seu voo até Portugal. Nele defendeu a compatibilidade entre o humanismo secular e a fé católica; disse que não estão em conflito e que precisam um do outro, e que esta é uma característica da cultura europeia.

**E o Papa Francisco?**

O Papa Francisco tem o carisma da proximidade das pessoas e está a fazer descobrir de novo o Evangelho. É uma combinação muito interessante de dois carismas da Igreja Católica, o franciscano e o jesuíta.

Tem a coragem enérgica e sistemática dos jesuítas, a vontade de mudar as coisas e de ir aos sítios mais perigosos. Mas conjuga, ao mesmo tempo, o carisma de Francisco: estar próximo das pessoas, dos pobres e entender as situações complicadas.

Penso que a sua última exortação sobre o amor no matrimónio é um documento revolucionário. Há um novo espírito! Não há mudanças na lei ou na doutrina, mas antes uma mudança de espírito e de linguagem. E a linguagem é importante: a linguagem do coração que fala ao coração – *cor ad cor loquitur*.

Jesus veio pelos pecadores. Gosto muito quando o Papa diz que, para imitar hoje o Bom Pastor, temos de deixar sozinha a única ovelha para ir à procura das noventa e nove perdidas (*risos*).

Estou profundamente convencido que o Papa Francisco deu início a um novo capítulo na história do Cristianismo. Há um novo espírito que toca os corações de muitas pessoas, mesmo aquelas que estão para além da Igreja, do cristianismo, especialmente da Igreja Católica. Os meus amigos protestantes dizem: “eu já não sou protestante. Já não tenho nada a protestar!”. Aceitam-no totalmente. (*risos*).



ENTREVISTA MULTIMÉDIA  
www.arquidiocese-braga.pt



# “RECEBEI O ESPÍRITO SANTO”

DOMINGO DE  
PENTECOSTES



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *O Espírito do Senhor encheu a terra*, M. Simões (IC, p. 339 / NRMS 9-II)
- **SEQUÊNCIA:** *Vinde, ó Espírito Santo*, F. Santos (BML 84)
- **APRES.DONS:** *Espírito Criador*, F. Santos (BML 6/ NCT 179)
- **COMUNHÃO:** *Todos foram cheios do Espírito Santo*, M. Faria (BML 36)
- **PÓS-COMUNHÃO:** *Enviai, Senhor, o Vosso Espírito*, C. Silva (OC, p. 90-91)
- **FINAL:** *Hino do Ano Santo da Misericórdia* (4ª estrofe)

## EUCOLOGIA

Orações e prefácio próprios da Missa do Dia da Solenidade de Pentecostes (Missal Romano, 389ss).  
Oração Eucarística III (Missal Romano, 529ss).

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I Actos 2, 1-11

#### Leitura dos Actos dos Apóstolos

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu. Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atónitos e maravilhados, diziam: “Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do

Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus”.

### SALMO RESPONSORIAL Salmo 103 (104)

**Refrão: Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra.**

### LEITURA II 1 Cor 12, 3b-7.12-13

#### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Ninguém pode dizer “Jesus é o Senhor” a não ser pela acção do Espírito Santo. De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. Assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim

também sucede com Cristo. Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos baptizados num só Espírito, para constituirmos um só Corpo. E a todos nos foi dado a beber um único Espírito.

### EVANGELHO Jo 20, 19-23

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco”. Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: “A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”. Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos”.



# ITINERÁRIO

## FISIONOMIA DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Missão

## CARACTERÍSTICA

Aprofundar a consciência da presença e da acção do Espírito do Ressuscitado em nós.

**CONCRETIZAÇÃO:** Neste Ano da Misericórdia, assumimos que o essencial da nossa correspondência à grandeza da ternura da Graça de Deus, que no Seu Espírito Se manifesta, é a nossa disponibilidade e assentimento. Por isso, propomos que se apresente escrita ou delineada no coração a palavra “Docilidade” e se acenda, após a admoção final, uma pequena vela a partir do Círio Pascal, que ficará, juntamente com dois pés, na proximidade da palavra, à volta do coração.

## MISSÃO

Nesta celebração fomos revestidos pela força que vem do alto, o Espírito Santo. Agora regressamos às nossas vidas. Levemos o fogo que nesta Eucaristia nos incendiou; anunciemos a Palavra de Paz que recebemos; sejamos sinal da vida nova que o Ressuscitado nos oferece!

## REFLEXÃO

O Espírito Santo é “Senhor que dá a vida”: esta é a nossa fé, esta é fonte da nossa vida depois do Baptismo (segunda leitura). A terminar o tempo de Páscoa, celebramos com toda a Igreja o dom do Espírito Santo (primeira leitura): não foi desse grande sopro do Espírito que ela nasceu? Como os Apóstolos reunidos em oração, hoje, em assembleia eucarística, invocamos o Espírito (salmo) de luz e de paz para o mundo. Ele abra os nossos corações à palavra de Jesus Cristo (Evangelho), sustente a nossa esperança, confirme a nossa fé, reavive em nós a caridade. Sejam, para os irmãos, testemunhas do amor e da misericórdia.

### “Proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus”

A narração do livro dos Actos dos Apóstolos proposta para primeira leitura do Oitavo Domingo de Páscoa confirma o dom prometido por Jesus Cristo aos seus discípulos. E situa essa dádiva no dia de Pentecostes. Este vocábulo, que passou a caracterizar a solenidade cristã, era o nome grego usado para designar a “Festa das Semanas”: uma celebração judaica que fazia parte das chamadas “festas de peregrinação” (Páscoa, Pentecostes e Tendias), festividades em que os judeus peregrinavam até Jerusalém. Por isso, estavam na Cidade Santa judeus “procedentes de todas as nações que há debaixo do céu”. O texto une esta circunstância à vinda do Espírito Santo: a referência à presença de povos provenientes de lugares tão diversificados (“partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do

Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes”) é usada como testemunho do acontecimento. As duas ocorrências estão interligadas. Apesar de os Apóstolos serem “galileus” — supostamente usavam a mesma língua para se exprimir — cada pessoa “os ouvia falar na sua própria língua”. Esta é uma das chaves importantes na interpretação do texto: o Espírito Santo provoca a missão de anunciar o Evangelho a todas as culturas, a todas as “periferias”. “As diferenças entre as pessoas e as comunidades por vezes são incómodas, mas o Espírito Santo, que suscita esta diversidade, de tudo pode tirar algo de bom e transformá-lo em dinamismo evangelizador que actua por atracção. A diversidade deve ser sempre conciliada com a ajuda do Espírito Santo; só Ele pode suscitar a diversidade, a pluralidade, a multiplicidade e, ao mesmo tempo, realizar a unidade. [...] Quando somos nós que queremos construir a unidade com os nossos planos humanos, acabamos por impor a uniformidade. Isto não ajuda a missão da Igreja” (EG 131). “Proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus”. Os discípulos missionários, “evangelizadores com espírito”, têm de anunciar a alegria do Evangelho de tal forma que cada pessoa compreenda o essencial da mensagem e a acolha como significativa para a sua vida. Isto exige, entre outras, a capacidade de adaptação, inculturação, inovação, criatividade; capacidades que são um dom do Espírito Santo.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

### Saudação inicial

Na saudação inicial pode-se usar esta fórmula: “A misericórdia do Pai, a paz de Jesus Cristo, nosso Senhor, e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco”.

### Rito da aspersão da água

Para este momento, sugere-se que se tome o formulário II para o Tempo Pascal, introduzido pelo seguinte convite à oração dirigido a toda a assembleia (*Missal Romano*, 1364-1365): A água que vai ser derramada sobre nós seja como o orvalho da manhã de Páscoa, que nos reconduz às fontes do Baptismo, onde morremos com Jesus Cristo e renascemos com Ele, para uma vida nova.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Como no dia de Pentecostes, o Espírito Santo sopra sobre o nosso mundo. Invoquemo-lo, pedindo:

**R.** Vinde, Espírito Santo.

**1.** Onde estais presente, aí habita a paz. Ponde fim às divisões na Igreja, corpo de Cristo, e reuni todos os cristãos no Vosso amor. Nós Vos pedimos:

**2.** Onde estais presente, aí habita a liberdade e a misericórdia. Conduzi-nos à verdade plena e essa verdade nos torne livres. Nós Vos pedimos:

**3.** Onde estais presente, aí habita o perdão e a reconciliação. Inspirai-nos atitudes de fraternidade e acolhimento, que nos tornem capazes de acolher a diversidade e o diferente. Nós Vos pedimos:

**4.** Onde estais presente, aí habita Deus. Fazei de nós templos santos para glória do Pai e concedei que glorifiquemos a Deus no nosso corpo. Nós Vos pedimos:

**5.** Onde estais presente, aí habita a santidade. Tornai-nos mensageiros da Palavra que testemunha a salvação, proclamando as vossas maravilhas. Nós Vos pedimos:

Espírito Santo, nesta oração universal, invocámos, com insistência, a vossa presença e os vossos dons. Atendei as nossas preces, para que a nossa vida Vos seja agradável. Vós que viveis na unidade do Pai e do Filho, hoje e por todos os séculos dos séculos.

Ámen.

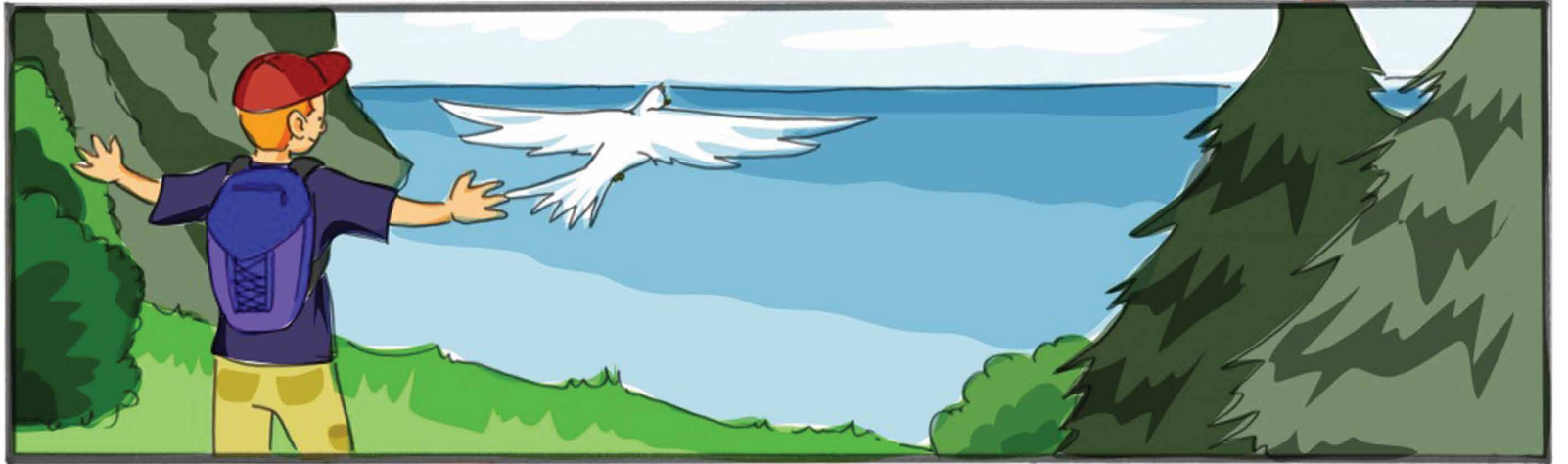
## ADMONIÇÃO FINAL

Como são belos os pés que anunciam... a docilidade! No tempo de Páscoa, a luz do Círio Pascal brilhou diante de nós; e acompanhou-nos em todas as celebrações. Neste dia de Pentecostes, somos habitados pelo fogo do Espírito, que nos desafia a deixar brilhar em nós o amor de Jesus Cristo. O Espírito Santo nos acompanhe nos caminhos da vida, onde podemos anunciar uma palavra de misericórdia e felicidade. Felizes os pés que anunciam a DOCILIDADE!

## BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene para o Espírito Santo (*Missal Romano*, 559).



Olive  
&  
NoéJUBILEU DOS  
SACERDOTES

## PROGRAMA

09h15 Acolhimento | 09h30 Laudes | 10h00 Formação (D. Jorge Ortiga) | 10h30 Adoração e Reconciliação | 11h45 Eucaristia Sé Catedral | 13h00 Almoço | 14h30 Serão Cultural

03  
JUN  
Seminário  
Conciliar  
de Braga

## AGENDA

06.05.2016

FREI LUÍS DE SOUSA

21h30 / Theatro Circo

07.05.2016

MUSICAL DE LOUVOR  
E ADORAÇÃO

21h00 / Auditório Vita

FESTA DAS CRUZES

Santa Cristina de Cerzedelo (GMR)

BÊNÇÃO DE FINALISTAS 2016

16h30 / Parque São João da Ponte

RECOLECÇÃO DE PENTECOSTES

10h00 / CESM

Sim  
Assim, sim, assimFM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.PROGRAMA SER IGREJA  
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00O programa Ser Igreja entrevista, esta semana,  
D. Francisco Senra Coelho.

Faça um Like



Siga-nos no Facebook

## FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
 Coordenação: Departamento Arquidiocesano da  
 Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo  
 Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
 Design: Romão Figueiredo  
 Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

## BÊNÇÃO DE FINALISTAS 2016

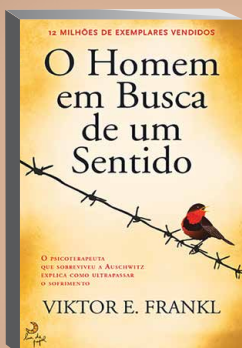
No próximo Sábado, dia 07 de Maio, realiza-se no Parque São João da Ponte, em Braga, a Bênção de Finalistas 2016. A cerimónia, marcada para as 16h30, será presidida pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga. Na iniciativa estarão presentes os finalistas da Universidade do Minho e da Universidade Católica Portuguesa (UCP - Braga).

“Um dos grande objectivos é que a Bênção de Finalistas seja um processo que envolva todos os estudantes na sua organização e nas diferentes dinâmicas da Bênção. Pretende-

-se que sejam tanto mais activos e participativos quanto possível e que percebam que um dos momentos mais importantes desta iniciativa é a fase de preparação”, afirmou, ao DACS, Eduardo Coturela, membro da Pastoral Universitária e responsável pela organização da Bênção. O organizador adiantou ainda que foram realizadas várias reuniões com os representantes de cada curso e foi criado um grupo de trabalho de alunos finalistas de forma a serem trabalhados “mais afincadamente” os vários momentos da celebração.



## LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

VIKTOR E.  
FRANKLO HOMEM EM  
BUSCA DE UM  
SENTIDO

O jovem psicoterapeuta Viktor E. Frankl esteve no campo de concentração de Auschwitz. Nos momentos de maior sofrimento, entregava-se à memória da sua mulher, também ela condenada a Auschwitz. Viktor alimentara-se de outro sonho enquanto estava preso: explicar no futuro o seu método para sobreviver e enfrentar tantos horres. Quando finalmente foi libertado, descobriu que a mulher estava morta, tal como os pais e o irmão. Até morrer, com 92 anos, divulgou por todo o mundo o método desenvolvido, a Logoterapia, que lhe permitiu sobreviver.

PVP  
12,90  
€10%  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 05 a 12 de Maio de 2016.